


Educação em saúde: o uso do círculo de cultura como estratégia comunicativa no processo de adolecer

Health education: the use of culture circle as a communicative strategy in the process of adolescence

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-038>

Emilly Vilela Godoi

Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados
E-mail: emillyvilelagodoi@gmail.com

Jair Rosa dos Santos

Professor Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados
E-mail: jair@uems.br

RESUMO

A adolescência é um período transição entre a infância e a fase adulta, que se caracteriza pela impulsividade, psicossocial, sexual, inseguranças e mudanças corporais, é o período que definirá hábitos que terão impacto na qualidade de vida desse indivíduo ao longo prazo. Objetivo: Descrever o círculo de cultura como metodologia na promoção de educação em saúde na modalidade de extensão com o projeto Educação em Saúde Ensinando como adolecer saudável, com adolescentes regularmente matriculados no período vespertino em uma escola pública de Dourados-MS. Metodologia: Trata-se da aplicação do círculo de cultura como metodologia de ensino para os alunos de 6º ao 8º ano da Escola Elza Farias Kintschev Real localizada no município de Dourados-MS, onde às atividades desenvolvidas contam com a colaboração entre os alunos, professores e comunidade. Resultados e Discussões: Os círculos de cultura contribuem como estratégia no processo de ensino e aprendizagem criando um ambiente propício onde às temáticas sejam abordadas de forma dinâmica, criando um elo entre os alunos e profissional contribuindo para a construção de um conhecimento coletivo, em que adolescente

possa expor sua realidade, proporcionando ao profissional de saúde subsídios para que o mesmo possa orientar e trabalhar a promoção à saúde de forma ativa.

Palavras-chave: Adolescência, População, Educação em Saúde

ABSTRACT

Adolescence is a transition period between childhood and adulthood, which is characterized by impulsivity, psychosocial, sexual, insecurities and body changes, and is the period that will define habits that will impact the quality of life of this individual in the long term. Objective: To describe the culture circle as a methodology for promoting health education in the extension modality with the project Health Education Teaching Healthy Adolescents, with adolescents regularly enrolled in the afternoon period in a public school in Dourados-MS. Methodology: This is the application of the culture circle as a teaching methodology for students from 6th to 8th grade at Elza Farias Kintschev Real School located in the city of Dourados-MS, where the developed activities rely on the collaboration between students, teachers and community. Results and Discussions: The crop circles contribute as a strategy in the teaching and learning process creating a favorable environment where the themes are approached dynamically, creating a link between students and professionals contributing to the construction of a collective knowledge, in which adolescents can expose their reality, providing health professionals with subsidies so that they can guide and work to promote health in an active way.

Keywords: Adolescence, Population, Health Education

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período transição entre a infância e a fase adulta, sendo caracterizada pela impulsividade, física, psicossocial, sexual, desejos, anseios, inseguranças e pelas mudanças corporais devido à puberdade onde as meninas iniciam o desenvolvimento das mamas, o nascimento dos pelos pubianos e a moldagem do corpo e nos meninos ocorre as mudanças na voz, aparecimento dos pelos pubianos, barba e o crescimento corporal, é nesta fase que o adolescente começa uma maior interação com grupos sociais, obtendo gradualmente uma maior independência financeira e a moldagem de sua personalidade.

No período da adolescência é um ciclo que todos passam na vida, que tem como características mudanças físicas, sociais e psicológicas, sendo definida como a fase de dúvidas, conflitos, descoberta e experimentação (MARTINS, BELO, LUZ, MOLEIRO, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência engloba a faixa etária de 10 a 19 anos de idade. De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) pela Lei nº8.069 de 1990, adolescente é o indivíduo que compreende a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

A adolescência é o período que definirá hábitos que terão impacto na qualidade de vida desse indivíduo ao longo prazo. É nesse momento que questões como uma má alimentação, inatividade física e uma vida sexual de risco iniciam, sendo o adolescente um dos públicos de maior vulnerabilidade a agravos da saúde.

A Organização Mundial de Saúde, em 1947, definiu que a saúde do adolescente como “saúde é um estado de pleno bem-estar, mental e social e não apenas ausência da doença”.

Desta forma a promoção à saúde para os adolescentes torna-se uma prática de suma importância e desafiadora para as escolas e ESF's (Estratégia Saúde da Família) por ser um público vulnerável a riscos como, as IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), ao uso de substâncias ilícitas, abuso do álcool dentre outros fatores agravantes nos quais, decorrente muitas vezes da falta de diálogo ou da orientação dos mesmos ou família e da população na qual estão inseridos, onde compete ao profissional de saúde em conjunto com a escola traçar métodos de ensino para orientar esse adolescente, fazendo com que este consiga progredir e ampliar sua capacidade de compreender e importância que do que é ser saudável promovendo a mudança do indivíduo e população. Encontrando-se justificada a necessidade de uma atenção especializada e integral à saúde desse adolescente levando em consideração aspectos como a faixa etária dessa população.

A cultura é um dos aspectos fundamentais no processo de educação em saúde, pois às ações do homem caracterizam-se de acordo com os aspectos culturais da população na qual está inserido, sendo está exercendo papel fundamental neste processo. Logo todo o processo de ensino e abordagem deve estar inserido em sua realidade.

Existe um intenso desenvolvimento de políticas voltadas à diversos segmentos populacionais

específicos, porém ainda se identifica limitações nas políticas governamentais para assegurar a atenção integral à saúde dos adolescentes e jovens, considerando as especificidades de suas demandas de cuidado e atenção, sendo esta realidade evidenciada pelos registros em saúde dos jovens e adolescentes que apontam grande morbimortalidade desta população.

De acordo com o Ministério da Saúde⁷ (2008) a fundação do Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), visa à atenção integral da equipe multidisciplinar ao adolescente através de um planejamento da assistência, onde os profissionais da saúde sejam capacitados a enfrentar questões acerca desse público, as maiores dificuldades encontradas para o desenvolvimento do programa estão na delimitação das características da população em relação à composição e inserção familiar, condições financeiras, faixa etária e a adaptação da linguagem dos profissionais para que consiga atingir um maior número de indivíduos.

Todavia a forma a implementação do programa na saúde pública demanda uma maior capacitação da equipe de saúde para que consigam prestar uma assistência especializada para esse grupo, identificando os maiores problemas enfrentados por essa população e qual a melhor maneira de abordá-las. Desta forma o processo de capacitação do profissional torna-se permanente, o processo de educação continuada é fundamental para que a equipe consiga solucionar todas as necessidades identificadas na população, sejam estas através de atividades de promoção a saúde como, atendimento individualizado e atividades desenvolvidas especificamente para grupos de adolescentes visando uma maior interação no processo de promoção a saúde e população.

A Estratégia Saúde da Família realiza um atendimento pautado na promoção, prevenção e recuperação da saúde de forma integral, onde as atividades são desenvolvidas pela equipe multidisciplinar. De modo geral é o enfermeiro (a) o (a) profissional da saúde que se encarrega da maior parte do novo modelo de assistencial baseado em atividades educativas, visando a promoção da saúde em conjunto com a equipe.

O processo de educação em saúde não visa somente à transposição de conteúdos a população, mas também a realização de atividades educativas que promovam uma maior autonomia no indivíduo, melhorando sua qualidade de vida e exercendo seu direito como cidadão. Para que as atividades ocorram de modo satisfatório faz-se necessário a identificação da população, reconhecendo quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela população e qual a melhor estratégia a ser adotada nesse processo.

O enfermeiro é um profissional de fundamental importância para o desenvolvimento das ações junto aos adolescentes. O trabalho do enfermeiro fundamenta-se no monitoramento das condições de saúde; no levantamento e monitoramento de problemas no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa. (BACKES, BACKES, ERDMANN, BÜCHER, 2012).

O profissional da saúde exerce um papel essencial nas escolas, atuando no desenvolvimento de várias atividades como as de ações individuais e com a população, ação de educação em saúde, atividades

contribuam para a adoção de um novo estilo de vida dos alunos, estimulando a maior participação da população no processo de reorientação de práticas que promovam a saúde e transforme a realidade dessa população auxiliando em sua qualidade de vida.

Para Oliveira 2018, as atividades de extensão são compreendidas como uma prática acadêmica que articulam a universidade com a sociedade, proporcionando e incentivando a troca de conhecimentos da educação popular, isto é, conhecimento empírico com o saber científico, oportunizando através desse contato a formação do profissional cidadão, a efetivação de mudanças sociopolíticas e a possibilidade de participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população. A extensão pode ser utilizada como uma ferramenta inigualável de transformações nas próprias instituições, onde se realiza todo o processo de ensino-extensão-pesquisa, e também nas sociedades onde estas instituições estão inseridas, constituindo-se então como um método interdisciplinar, educativo, cultural e científico que viabiliza a integração transformadora entre a universidade e a sociedade e vincula o ensino e a pesquisa de uma forma única e inerente.

Nesse contexto, a escola torna-se cenário importante para formação da cultura de saúde através do ensino em saúde, a fim de fortalecer as capacidades individuais e da população, contribuindo para criação de um ambiente saudável.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no qual proporciona ação extensionista como uma das atividades desenvolvidas; destaca atividades de educação à promoção da saúde, prevenção de agravos, assim como em situações de reabilitação da saúde como uma das habilidades do futuro profissional

Paulo Freire (2005), em sua carreira, desenvolveu diversas propostas pedagógicas modificando o pensamento de educação e aprendizagem, transformando a forma de ensino e tornando-o pai da educação brasileira. Em seu livro *a Pedagogia do Oprimido*, expõe um novo modo de pensar na educação, formulando bases para a criação do Projeto Nacional de Alfabetização, que fora interrompido devido ao Golpe Militar de 64, mas que após o lançamento de seu livro em 1968, deu origem a uma nova trajetória para o ensino, a Educação Popular, na qual destina-se ao povo, levando o conhecimento, identificando, retirando-os da posição de inferioridade, problematizando e intervindo em questões sociais e democráticas de determinada população.

Uma forma de trabalhar a Educação Popular em conjunto com atividades que promovam o ensino em saúde é através dos círculos de cultura, onde na concepção freiriana eram abordados de forma horizontal com os participantes, de forma dinâmica promovendo um ambiente propício para que os integrantes articulassem reflexões de questões voltadas a si.

Os Círculos de Cultura são um ambiente utilizado para uma troca ativa de saberes. É uma estratégia de aprendizagem onde um grupo de no máximo 25 participantes, geram diálogos sobre a sua realidade, para que desta forma estabeleçam um debate sobre determinado tema, onde um ou mais coordenadores irão

conduzir a temática, organizando a discussão e simplificando-a no final do encontro. Para Freire “O coordenador, quase sempre um jovem, sabe que não exerce as funções de “professor” e que o diálogo é condição essencial de sua tarefa, “a de coordenar, jamais influir ou impor”.

A abordagem por meio de círculos de cultura desmistifica a ideia de um ambiente escolar, como salas de aula e professores, buscando o desenvolvimento de diálogos no processo de promoção a saúde. O diálogo é uma porta de entrada para um aprendizado ativo, transformando o modo tradicional onde os educandos tomam a posição de submissão a uma figura autoritária, onde todos os membros participantes do círculo de cultura possam interagir de modo horizontal e sincero, proporcionando uma troca de experiências e conhecimento entre os educandos e educadores.

Segundo BRANIS, *et al*, 2012

“Na saúde, a utilização de temas geradores pode ocorrer partindo-se de uma discussão sobre o que os usuários entendem de algum processo de saúde ou doença que é relevante para o grupo. Primeiro, portanto, escutamos o que os usuários sabem, e então contrapomos o saber científico, fomentando uma discussão sobre as duas visões, tomando cuidado para valorizar o saber popular, de forma que usuários se sintam à vontade para questionar, concordar e discordar do saber científico”(BRANIS, *et al*, 2012).

O Círculo de Cultura é uma metodologia adequada principalmente para ambientes escolares e acadêmicos, trazendo uma estratégia de aprendizado com a participação dos membros da população, alunos, professores e profissionais da saúde. Desta forma proporcionando um ambiente em que o usuário possa se expressar sem que os participantes o oprimam, modificam a relação entre a população e o profissional da saúde potencializando a comunicação entre ambos.

Diante do exposto o objetivo deste projeto de extensão é promover atividades de educação em saúde abordando temas como a adolescência e cuidados com a saúde para os alunos com a idade de 12 a 19 anos da Escola Elza Farias Kintschev Real, Dourados/MS através de dinâmicas de grupo com o uso do Círculo de Cultura como estratégia de aprendizado, fundamentados na proposta pedagógica de Paulo Freire. Numa concepção de promover o “empoderamento” através de uma maior autonomia, livre de coerção, violência ou discriminação por parte de quem os atende viabilizando uma troca de experiência e ampliando o diálogo entre os alunos, professores e população. No município de Dourados, encontra-se uma grande incidência do consumo abusivo de álcool, drogas e tabagismo, intensificando agravos em saúde e outros problemas sociais, tais como, a desagregação familiar e comunitária. Dentre os principais problemas apontados pelas populações que estão à alta incidência de dependência química e alcoólica, agressões, homicídios, suicídios, violências sexual e doméstica.

Portanto o projeto Educação em saúde: Ensinando como adolescer saudável oferece atividades de extensão com o foco em ações educativas em saúde utilizando a metodologia de círculo de cultura com o intuito de promover comportamentos capazes de melhorar a qualidade de vida de tais populações, valorizando o conhecimento da população e de sua cultura. Para o desenvolvimento do projeto houve uma

articulação entre ensino, serviço e educação, agregando entidades como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Escola Elza Farias Kintschev e Estratégia de Saúde da Família Ramão Vieira com as equipes 12 e 13.

O objetivo desta pesquisa é descrever o círculo de cultura como metodologia na promoção de atividades de educação em saúde na modalidade de extensão com o projeto Educação em Saúde: Ensinando como adolecer saudável, com adolescentes regularmente matriculados no período vespertino em uma escola pública de Dourados, Mato Grosso do Sul.

2 METODOLOGIA

Trata-se da aplicação do círculo de cultura como metodologia de ensino para os alunos de 6º ao 8º ano da Escola Elza Farias Kintschev Real, no período de 2020 a 2021, localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, na Rua Eulália Pires, 815, Vila Cachoeirinha, regularmente matriculados no período vespertino, às atividades desenvolvidas como estratégia de aprendizagem contam com a colaboração entre os alunos, professores e população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os círculos de cultura caracterizaram-se pelo seu teor participativo e dialógico no qual contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem como uma estratégia para transformar conceitos preestabelecidos quanto ao modelo tradicional de escola, proporcionando para a construção de um conhecimento coletivo. Esta estratégia realiza um diálogo de forma horizontal com todos os participantes criando um ambiente propício para que as temáticas sejam abordadas de forma dinâmica, criando um maior elo entre os alunos adolescentes e profissional, onde o mesmo pode expor os componentes de sua realidade, assegurando ao profissional de saúde subsídios para que o mesmo possa orientar e trabalhar a promoção à saúde de forma ativa. Desta forma os círculos de cultura vêm sendo utilizados como uma forma de coleta de dados para pesquisas em enfermagem, voltadas para a educação em saúde envolvendo adolescentes escolares, desenvolvendo com os mesmos temáticas acerca de sua realidade como, sexualidade, uso de substâncias ilícitas, violência doméstica dentre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia do círculo de cultura no meio escolar se manifestou de forma positiva para promoção de saúde para os adolescentes, pelo fato de agregar o processo de reflexão e crítica, devido aos temas abordados no processo de ensino e aprendizagem, como o uso de bebidas alcoólicas, tabagismo e drogas. Onde os alunos obtiveram a participação e correlação da problematização da realidade, que de uma forma positiva melhorando o entendimento para aperfeiçoar o autocuidado em saúde, de encorajamento a manter hábitos saudáveis e ser protagonista no processo de adolescência saudável.

Deve ser ressaltado a importância do uso de estratégias para a promoção da saúde nas escolas com os adolescentes, juntamente com a colaboração de educadores e educandos problematizando o uso de substâncias que prejudicam a saúde (substâncias nocivas).

Isso reforçar a importância de estudos que visam compartilhar experiências de promoção a saúde com o público adolescente, dessa forma os acadêmicos e profissionais da saúde possam promover momentos educativos aos adolescentes, por meio de estratégias, meios de interação e dialogo.

REFERÊNCIAS

- BESERRA, E. P.; ARAÚJO, M. F. M.; BARROSO, M. G. T. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. *Acta Paul Enferm*, v. 9, n. 4, p. 402-407, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Y4FpvBmyxkdgL5vCMpwYvBs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.
- BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207p. – (Série legislação; n.83) Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.
- BACKES, D. S., BACKES, M. S., ERDMANN, A. L. BÜCHER, A. O papel do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia saúde da família. *Ciênc. saúde coletiva*, Jan, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/B4YNT5WFyKmn5GNGbYBhCsD/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100024>.
- BRANIS, A. S., et al. *Psicologia e Saúde Coletiva*. Editora Tribo da Ilha. Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/529833729/Texto-5-Educacao-popular-em-saude>. Acesso em: 21 set. 2022.
- COSTA, R. F.; *et al.* Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 5, p. 741-747, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NDnrtphtz37dvMJ6DgMdZXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e Saúde*, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2022.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011. Disponível em: <https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcnAuZWR1LmJyG51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE>. Acesso em: 22 set. 2022.
- GOMEZ, M. V.; O CÍRCULO DE CULTURA: OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO. Disponível em: <
<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/O%20CI%CC%81RCULO%20DE%20CULTURA%20OP%20C3%87AO%20TE%20C3%93RICO-METODOL%20C3%93GICA%20NA%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.
- HARUMI HIGARASHI, Ieda et al. Ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto aos adolescentes no Programa Saúde da Família em Maringá/Paraná. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027974017.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.
- MACIEL, E. L. N.; *et al.* Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória,

Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 389-396, 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000200014&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 set. 2022.

MARTINS, V. L., BELO, I., LUZ, A., MOLEIRO, PASCOAL. *Adolescer Saudável: rastreamento e seguimento do risco na escola*. Einstein, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/fRtwjfWNwkNY9Lz6BtxJD5N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022. DOI: 10.31744/einstein_journal/2021AO5849.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 05/08 Dia Nacional da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. Disponível em: <https://bvsm.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/>. Acesso em: 22 set. 2022.

MONTEIRO, E. M. L. M., VIEIRA, F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Rev. Bras. Enferm.* Maio – Junho 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dqqbpFdL5c7pV3W5WxKXJFt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000300008>.

OSELKA, G., TROSTER, E. J. Revista da Associação Médica Brasileira. Aspectos Éticos de Atendimento Médico do Adolescente. *Rev. Assoc. Med. Bras.* vol.46 n.4 São Paulo Oct./Dec. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/MhWR3NcJywyX6d7q3YCSsYM/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302000000400024>.

OLIVEIRA F. L. B.; JUNIOR J. J. A; Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do trairí/ufrrn. *Revista Espaço para a Saúde | Londrina | v. 16 | n. 1 | p. 36-44 | jan/mar. 2015*. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-763804?lang=fr>. Acesso em: 15 set. 2022.

ROECKER, S.; BUDÓ, M. L. D.; MARCON, S. S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 3, p. 641-649, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ggZqRyZvXzhhgfzqqhVbh4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300016>.

SIMÃO, C. R. P.; ZURBA, M. C.; NUNES, A. S. B. Educação Popular em Saúde: o círculo de cultura como ferramenta de promoção de participação popular no SUS. Zurba MC, organizadora. *Psicologia e Saúde coletiva*. Florianópolis: Tribo da Ilha, p. 75-102, 2011. Disponível em: http://psicologia.ufsc.br/files/2012/06/Miolo_Psicologia-e-Saude.pdf#page=77. Acesso em: 19 set. 2022.

WHO, World Health Organization. *Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731*. Geneva: WHO, 1986. Available in: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41720/WHO_TRS_731.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Access in: 15 sept. 2022.